



SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 21 de junho de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Novo PPB para o PIM anima indústria de componentes ..... CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Frases ..... POLITICA	2
JORNAL DO COMMERCIO Bancada do Amazonas quer garantir indústria de televisores do PIM ..... POLITICA	3
JORNAL DO COMMERCIO Motos elétricas ..... ECONOMIA	4
JORNAL DO COMMERCIO Motos elétricas (continuação) ..... ECONOMIA	5
JORNAL DO COMMERCIO Indústria ..... ECONOMIA	6
JORNAL DO COMMERCIO Emprego ..... ECONOMIA	7
JORNAL DO COMMERCIO Investimentos ..... ECONOMIA	8
JORNAL DO COMMERCIO Custo & Benefício ..... ECONOMIA	9
A CRITICA Senador do DEM critica atuação de amazonenses ..... TEMA DO DIA	10
A CRITICA Senador do DEM critica atuação de amazonenses (continuação) ..... TEMA DO DIA	11
A CRITICA Senador do DEM critica atuação de amazonenses (continuação) ..... TEMA DO DIA	12
A CRITICA INDICE DA CNI ..... ECONOMIA	13
A CRITICA CAGED ..... ECONOMIA	14
AMAZONAS EM TEMPO Até maio ..... CAPA	15
AMAZONAS EM TEMPO Convênios ..... POLITICA	16
AMAZONAS EM TEMPO AM gera 23 mil empregos ..... ECONOMIA	17
AMAZONAS EM TEMPO AM gera 23 mil empregos (continuação) ..... ECONOMIA	18
DIÁRIO DO AMAZONAS INVESTIMENTO ..... AMAZONAS	19

DIÁRIO DO AMAZONAS	
AM registra terceira maior alta do emprego.....	20
AMAZONAS	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
AM registra terceira maior alta do emprego (continuação) .....	21
AMAZONAS	
MASKATE	
FALA SÉRIO.....	22
OPINIÃO	

## Novo PPB para o PIM anima indústria de componentes

*Além de fortalecer a produção local, deve impedir a entrada de componentes chineses*

A publicação do PPB (Processo Produtivo Básico) para a produção de ciclomotorizados (ciclomotorizado elétrico), motocicletas e motonetas elétricas no PIM, deve ser um motivador para a atração de novos investimentos no setor, segundo a Suframa, que já vê perspectivas positivas para isso. A Kasinsk, fabricante de modelos de scooters elétricos na unidade fabril de Manaus, já pensa na possibilidade de ampliar sua produção. Segundo a assessoria da indústria, desta linha de veículos movidos à energia elétrica, a motoneta era o único produto permitido para fabricação. Agora, com a mudança no PPB, a Kasinsk já inicia os estudos para lançar outros de seus produtos na capital. E embora a Fieam, por meio da assessoria, afirme que o segmento de Duas Rodas ainda não tem estudos definidos sobre o assunto, o presidente da Aficam, Cristóvão Marques, declara que a medida é comemorada pelos componentistas da região. Segundo ele, a divulgação do PPB é um passo para impedir a entrada de componentes 'chineses'. "Já melhora", enfatizou.

**Página A7**

Foto: Walter Mendes



*Indústria local já estuda ampliação de sua produção de veículos movidos a energia elétrica dentro do novo PPB*

## Frases

Foto: Waldemir Barreto/Agência Senado

**O senador João Pedro (PT-AM) encaminhou proposta defendendo a diminuição do tamanho dos tablets produzidos no país, amenizando os impactos da Medida Provisória 534. A proposta conta com o apoio do Sindicato dos Metalúrgicos do Estado do Amazonas.**



**“ Com isso, garantimos os tablets na ZFM e impedimos qualquer ameaça à indústria de televisores em Manaus”.**

**João Pedro - senador da República pelo PT**  
Referindo-se à proposta de sua autoria

**“ A proposta original, de acordo com a MP, não dimensiona o tamanho dos tablets e isso ameaça a cadeia de produção de televisores no âmbito da ZFM”.**

**João Pedro - senador da República pelo PT**  
Explicando o teor da proposta apresentada ao Congresso

**“ Vou à luta, vou pro jogo ajudar o PT a eleger o futuro prefeito da minha terra”.**

**João Pedro - senador da República pelo PT**  
Revelando que pode ser o candidato do PT à prefeitura de Parintins

## Bancada do Amazonas quer garantir indústria de televisores do PIM

Por Juscelino Taketomi

Especial para o JUC

*Após perder a 'batalha dos tablets', o senador João Pedro agora quer proteger a indústria de TVs do PIM que pode ser prejudicada com MP 534*

Com o objetivo de garantir a fabricação de televisores na ZFM (Zona Franca de Manaus), o senador João Pedro (PT-AM) encaminhou proposta defendendo a diminuição do tamanho dos tablets produzidos no país, amenizando os impactos da Medida Provisória 534. A proposta conta com o apoio do Sindicato dos Metalúrgicos do Estado do Amazonas. "A proposta original, de acordo com a MP, não dimensiona o tamanho dos tablets e isso ameaça a cadeia de produção de televisores no âmbito da nossa Zona Franca", diz.

Segundo o senador, a proposta é fruto de debates e entendimentos com o movimento sindical no Estado, inclusive com a CUT (Central Única de Trabalhadores), disciplinando o

tamanho dos tablets no país e assegurando a produção desses bens de informática no PIM-Parque Industrial de Manaus. "Com isso, garantimos os tablets na ZFM e impedimos qualquer ameaça à indústria de televisores em Manaus", expressa.

O senador também comenta proposta do deputado estadual José Ricardo (PT) aos ministérios da Ciência e Tecnologia e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior alterando o PPB (Processo Produtivo Básico) com a finalidade de garantir os tablets na ZFM. "O PPB foi feito por esses dois ministérios, mas nós, deputados e senadores do Amazonas, temos agora é que fazer emendas e assegurarmos as vantagens da Zona Franca na lei, já que o PPB é uma regra que pode ser alterada a qualquer hora por portaria ministerial, enquanto a lei sai do Congresso Nacional", observa.

João Pedro afirma que a bancada federal do Estado no Congresso já desenvolveu conversas com os dois ministérios sobre a questão dos tablets, defendendo as vantagens da ZFM. "Nós estamos atentos a tudo", salienta, frisando que a bancada federal, ao contrário do que insinuam alguns deputados estaduais na Assembleia Legislativa, está ativa junto aos ministérios

“  
Nós [a bancada federal de parlamentares do Amazonas] estamos atentos a tudo  
”

e no Congresso e não permitirá prejuízos ao PIM na questão dos bens de informática em relação às MPs recentemente editadas pelo Palácio do Planalto.

### Candidatura

Eleitor de Parintins, o senador João Pedro confirma sua intenção de se candidatar à prefeitura daquele município nas eleições do próximo ano, mas diz que tudo dependerá das articulações do Partido dos Trabalhadores local.

"Há um grupo de companheiros que defende a apresentação do meu nome, mas é uma coisa que eu tenho que pensar e avaliar com seriedade", assinala, porém, ele sustenta que, definidas as regras, "eu vou à luta, vou pro jogo ajudar o PT a eleger o futuro prefeito da minha terra".

## Motos elétricas

# Novo PPB promete dar mais fôlego ao PIM

Por LUANA GOMES

*Processo produtivo, oficializado na semana passada, sinaliza melhores perspectivas de investimentos para o parque fabril*

Depois da publicação do PPB (Processo Produtivo Básico) para a produção de cicloelétricos (ciclomotorizado elétrico), motocicletas e motonetas elétricas no PIM (Polo Industrial de Manaus), a Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) já vê perspectivas positivas para a atração de novos investimentos no setor.

Prova disso é que a Kasinsk, fabricante de modelos de scooters elétricos na unidade fabril de Manaus, já pensa na possibilidade de ampliar sua produção. Segundo a assessoria da indústria, desta linha de veículos movidos à energia elétrica, a motoneta era o único produto permitido para fabricação. Agora, com a mudança no processo produtivo, a Kasinsk já inicia os estudos para lançar outros de seus produtos na capital.

Embora a Fieam (Federação da Indústria do Estado do Amazonas), por meio de assessoria, afirme que o segmento de duas rodas ainda não tem estudos definidos sobre o assunto, o presidente da Aficam (Associação das Indústrias e Empresas de Serviços do Polo), Cristóvão

Marques, declara que a medida é comemorada pelos componentistas da região. Segundo ele, a divulgação do PPB é um passo para impedir a entrada de componentes chineses. "Já melhora", enfatizou.

### Representatividade pequena

Contudo, o dirigente pondera que as empresas que produzem estes itens não representam nem 10% do setor de motocicletas em geral. Por este motivo, ele lembra que o maior recurso para prevenir a entrada de importados na região é a publicação do PPB de duas rodas, cuja aprovação depende do Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior).

De acordo com dados do

Ministério, nos cinco meses iniciais de 2011, a importação de outras partes e acessórios para motocicletas teve uma elevação de 91,28% em comparação a igual período do ano anterior, com um montante de US\$ 176,98 milhões frente a US\$ 92,53 milhões.

Apesar dos números, o coordenador geral de acompanhamento de projetos industriais da Superintendência, Gustavo Igrejas, argumenta que 75% dos materiais utilizados pelas indústrias da ZFM (Zona Franca de Manaus) são nacionalizados, dos quais 45% são regionais. Igrejas comenta que o processo produtivo é apenas um mecanismo para segurar este costume que, segundo ele, é característico das empresas de duas rodas do Estado.

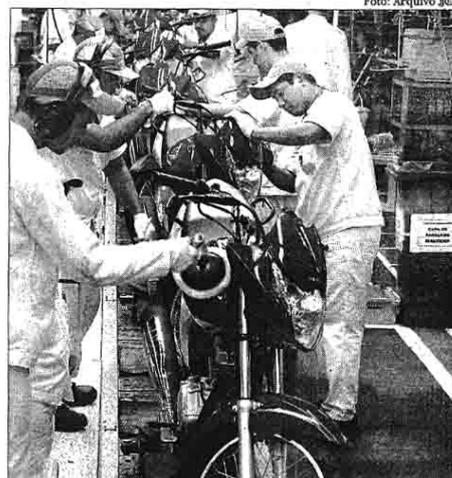


Foto: Arquivo JG

*Aficam elogia iniciativa, mas lembra que as fabricantes desses veículos respondem por menos de 10% da produção do polo de motocicletas*

## Motos elétricas (continuação)

### PPB dos tablets preocupa a Zona Franca

Depois da MP (Medida provisória) 534, é a vez do PPB dos tablets atormentar a Zona Franca. Isto porque, o ministro da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante, declarou que o governo vai estender a política de conteúdo nacional para os telefones e televisores, o que pode dar premissa para conceder os mesmos benefícios fiscais dados ao dispositivo.

O presidente da Aficam avalia que a ideia do ministro é se candidatar

a prefeito de São Paulo e, conseqüentemente, acabar com a ZFM. "O consumidor das indústrias do Polo está fora de Manaus. Se não tiver isenção, nem incentivos, não há em interesse em investir na região", protestou o dirigente.

#### Insumos nacionais

Já o vice-presidente da Fieam e presidente do Sinaees/AM (Sindicato das Indústrias de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e

Similares do Estado do Amazonas), Wilson Périgo, esclarece que a tentativa do ministro não é estender o PPB dos tablets a outros produtos, mas oferecer o mesmo tratamento com base na utilização de insumos nacionais. "Começando com 20% para o primeiro ano, até atingir 80% desses insumos no terceiro. E, para isso, o governo federal garantiria uma redução de 31% dos tributos federais", analisou.

Entretanto, ele consi-

dera que a questão preocupante é "se as empresas instaladas em Manaus já gozam deste benefício, como o governo fará isso sem reduzir as vantagens comparativas que temos hoje?", questionou.

Périgo assegura que as entidades de classe já estão se mobilizando nesse sentido, porém, mais uma vez, é necessário mobilizar a bancada federal amazonense para garantir que a medida não venha ferir os direitos do modelo ZFM.

#### Por dentro

##### Portaria é resultado de pleito da indústria

Na última quarta-feira, 15, o DOU (Diário Oficial da União) publicou a Portaria Interministerial nº 139 fixando o PPB para a produção de cicloelétricos (ciclomotorizado elétrico), motocicletas e motonetas elétricas no PIM. Enquanto a regulamentação anterior contemplava apenas as motonetas elétricas (scooters), que já são produzidas na

Zona Franca de Manaus, o PPB amplia a produção de veículos à energia elétrica no Polo.

A expectativa da Suframa é que a medida deve incentivar a atração de novos investimentos, uma vez que é resultado de pleitos de empresas interessadas em fabricar o produto no Amazonas, como a Kasinski e a Dafra, que chegou a demonstrar interesse pelo produto em uma ocasião anterior.

## Indústria

# Confiança registra estabilidade em junho, aponta CNI

Depois de quatro meses consecutivos de queda, a confiança dos industriais na economia brasileira registrou estabilidade. O ICEI (Índice de Confiança do Empresário Industrial), divulgado pela CNI (Confederação Nacional da Indústria) ontem, teve aumento de 0,4 pontos no mês de junho na comparação com maio e atingiu 57,9 pontos. O índice varia de zero a cem e valores acima de 50 pontos indicam empresários confiantes.

Comparado a junho do ano passado, o indicador diminuiu 8,1 pontos e está abaixo da média histórica, de 59,7 pontos. Para a CNI, apesar da estabilidade no otimismo dos empresários verificada de maio para junho, a previsão é de que suas expectativas retomem a trajetória de queda registrada desde janeiro desse ano.

Na avaliação das condições atuais em comparação aos seis meses anteriores, os empresários continuam pessimistas. O indicador manteve-se igual ao do mês de maio, com 44,9 pontos, abaixo da linha divisória dos 50 pontos.

De acordo com entidade, dos 26 setores da indústria analisados, 24 acreditam que houve uma piora da economia.

Já os empresários do setor de outros equipamentos de transporte declararam-se otimistas sobre o momento atual da economia e o índice ficou em 52,4 pontos.

Os industriais do seg-



Foto: Arquivo JOC

Dos 26 setores da indústria analisados pela entidade, 24 acreditam que a economia brasileira piorou

mento de refino de petróleo acreditam estar havendo estabilidade na economia e o ficou em 50 pontos.

### Perspectivas positivas

Apesar do pessimismo em relação às condições atuais da economia e da empresa, os industriais estão otimistas sobre as perspec-

tivas dos próximos seis meses. O indicador registrou 62,6 pontos e manteve-se praticamente estável em relação ao mês passado, com aumento de 0,5 ponto.

A pesquisa do ICEI foi realizada entre 31 de maio e 15 de junho, com 2.216 empresas, das quais 1.153 pequenas, 730 médias e 333 de grande porte.

### 8,1 pontos

Esse é o tamanho da queda do indicador da CNI em relação ao registrado pelo setor industrial em junho do ano passado; Marca atual, de 57,9 pontos está abaixo da média histórica (59,7)

## Emprego

# Amazonas fecha maio com o melhor resultado desde 2005

*Foram criadas 2.944 vagas no mercado formal do Estado, segundo dados do Caged*

POR JULIANA GERALDO

**O** Amazonas fechou o mês de maio em alta na geração de empregos. Foram criadas 2.944 vagas, variação de 0,73% no comparativo com o estoque de assalariados do mês anterior, de acordo com dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) divulgados ontem pelo MTE (Ministério do Trabalho e do Emprego).

Segundo o levantamento do Ministério, esse é o terceiro melhor resultado obtido no período perdendo apenas para os resultados de 2004 (+3.421 postos) e 2005 (+3.369 postos).

Os dados referentes aos primeiros cinco meses do ano, revelaram um acréscimo de 23.002 postos até o momento (5,84%). Já nos últimos 12 meses o crescimento foi de 10,66% e geração de 40.166 novos postos de trabalho. Ainda de acordo com análise, esse é o segundo melhor acumulado do país, ficando atrás somente de Pernambuco.

Para o titular da SRTE/AM (Superintendência Regional do Trabalho e Emprego do Amazonas), Alcino Vieira dos Santos, o resultado obtido foi dentro do esperado. "Só não foi melhor porque ainda estamos em período de controle de inflação, o que afeta o consumo e consequentemente a geração de empregos", lembrou.

Na visão do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas, Valdemir Santana, a expectativa



Foto: Arquivo

*Indústria de transformação e construção civil foram os setores econômicos que contrataram mais no período*

é de que o quadro de empregos cresça ainda mais no próximo trimestre, sobretudo no setor de Indústria de Transformação. "Nossa previsão é de que sejam gerados em torno de 7.000 empregos até setembro, já direcionados para as festas natalinas", detalhou.

### Relógios e motocicletas

O bom desempenho do Amazonas foi atribuído principalmente ao crescimento de empregos nos setores da Indústria de Transformação (1,99%) e geração de 2.566 postos e da Construção Civil (1,59%) com 461 novas vagas.

De acordo com Alcino Vieira, o grande desta-

que foi mesmo a indústria, em especial o polo de duas rodas e o relojoeiro. A fabricação de celulares, de televisores de plasma, LCD e LED além dos aparelhos de ar condicionado split, também teriam contribuído para puxar os números para cima.

Ele lembra que entre janeiro e abril, o setor já faturou US\$ 4 bilhões, cifra que, de acordo com os últimos indicadores da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), representa um acréscimo de 15,76% sobre o mesmo quadri-

mestre do ano passado. Já na área de comércio e serviços os resultados não foram tão

animadores (-0,04% e 0,00% respectivamente).

A estagnação, para Valdemir Santana, se deve a questões sazonais. "Maio não é um mês forte para contratações no setor. Mas esse resultado já era esperado e não é motivo de preocupação", ressaltou.

Santana disse ainda, que a expectativa é que o setor de serviços, embora não tenha apresentado crescimento, se expanda nos próximos meses, em especial o serviço de hotelaria. "Cerca de 70% dos hotéis de Manaus estão com a lotação fechada. Isso traz a necessidade de reformas e construção de novos prédios, também em virtude da Copa. A consequência disso serão novos empregos na área", apostou.

## Por dentro

### O melhor resultado da Região Norte

A geração de empregos do Amazonas representou pelo segundo mês consecutivo, o melhor resultado da Região Norte. O Pará ficou em segundo lugar com 1.158 postos gerados e crescimento de 0,18%.

Mesmo com a performance do Amazonas, no âmbito geral, o Norte foi o pior do país. Conforme o MTE, o menor dinamismo do Norte se deveu a uma retração do setor de Serviços de Comércio e Administração de Imóveis (-1.076 postos).

## Investimentos

# Em 36% das fábricas, aporte visa elevar nível de produção

A expansão da capacidade produtiva é o principal motivo para a realização de investimentos produtivos em 2011, segundo 36% das empresas de transformação ouvidas na Sondagem de Investimentos da Indústria da Transformação. O levantamento, divulgado hoje pela FGV (Fundação Getúlio Vargas), é um recorte especial da Sondagem Conjuntural da Indústria da Transformação, que consultou 812 empresas entre os meses de abril e maio.

De acordo com a FGV, nos anos em que há intenção de ampliar a capacidade produtiva, as taxas de investimento da indústria costumam ser relativamente maiores. Desde 1998, a expansão de capacidade foi o objetivo mais citado para os investimentos em apenas quatro edições: 2007, 2008, 2010 e 2011. Em 2010, a proporção de empresas prevenindo investir prioritariamente na expansão de capacidade havia sido de 40%.

### Eficiência produtiva

O segundo motivo mais citado para a realização de investimentos produtivos em 2011 foi o aumento da eficiência produtiva, apontado por 33% das empresas, ante os 28% registrados em 2010. Já a indicação de substituição de máquinas e/ou equipamentos foi citada por 15% das indústrias, ante 18% em 2010. A proporção de indústrias de transformação que declara estar sem programa de in-

vestimento foi de 16% em 2011, ante 14% em 2010.

O percentual de empresas que apontaram alguma dificuldade para realizar investimentos em capital fixo manteve-se idêntico ao do ano passado, em 33% do montante total. O principal fator inibidor de investimentos foi a carga tributária elevada, apontada por 42% das empresas, um aumento de 16 pontos percentuais em relação ao resultado de 2010.

A limitação de recursos

---

**Conforme a FGV, nos anos em que há intenção de ampliar a capacidade produtiva, as taxas de investimento costumam ser maiores**

---

próprios foi citada por 34% das empresas como a razão inibidora de investimentos, número inferior aos 42% registrados em 2010. Para 33% das indústrias entrevistadas, o custo de financiamento foi o principal fator para não investirem. Já a limitação de crédito foi indicada por 24% das empresas como inibidora de investimentos, uma diminuição de 2 pontos percentuais em relação ao ano passado, enquanto o item incertezas acerca da demanda foi citado por 19% dos entrevistados. +

## Dados

### Importações inibem setor

O aumento nas importações tem causado incertezas acerca da demanda na indústria da transformação, sendo um dos principais fatores limitativos à realização de investimentos em 2011, segundo a sondagem. Os setores mais afetados foram os de material elétrico e de comunicação; metalurgia; material de transporte; e têxtil.

"Alguns desses setores estão se sentindo menos competitivos. A indústria automobilística, por exemplo, está sofrendo concorrência de automóveis asiáticos no mercado interno", disse o superintendente de Ciclos Econômicos do Ibre (Instituto Brasileiro de Economia), da FGV.

Por outro lado, os setores de celulose e papel, minerais não metálicos e matérias plásticas mostraram menos incertezas sobre a demanda.

"O setor de celulose e papel não tem a ameaça externa, enquanto os outros dois são ligados à construção. Eles estão certos que o setor vai crescer, não têm preocupação com a demanda", explicou Campelo.

## Custo & Benefício



MARCO DASSORI

### Indústria: sem inovação, não basta produzir mais para atender o mercado

A situação parou de piorar. Essa é aparente conclusão por trás das duas pesquisas da indústria divulgadas ontem. Depois de registrar queda em quatro meses consecutivos, o ICEI (Índice de Confiança do Empresário Industrial) da CNI (Confederação Nacional da Indústria) registrou estabilidade na comparação de junho com maio. Seria uma boa notícia se não fosse o fato de que a marca (57,9 pontos), além de estar 8,1 pontos abaixo do apurado em igual mês do ano passado, está também aquém da média histórica (59,7).

Outro dado da pesquisa permite refletir que a estabilidade no indicador é produto de um profundo desequilíbrio na visão da indústria quando se leva em conta o corte por segmentos. Dos 26 pesquisados, 24 apostam todas as suas fichas que o panorama econômico se deteriorou. A própria entidade aponta que, graças à trajetória ascendente dos juros, desaceleração do crédito e câmbio valori-

zado, as perspectivas são de retorno ao pessimismo nos próximos levantamentos. O pessimismo dos empresários da indústria, contudo, é de curto prazo, já que as estimativas para seis meses ainda são de alta.

Sobre o período atual da economia, só os empresários do setor de outros equipamentos de transporte se dizem otimistas (52,4 pontos). Boa notícia para a ZFM (Zona Franca de Manaus) e seu polo e duas rodas, que começou o ano crescendo, segundo os indicadores da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus). O setor de refino de petróleo, por outro lado, avalia que o momento é de zero a zero.

#### Deficiências estruturais

O leitor dirá que, além do aperto conduzido pelo Governo Federal para inibir consumo e inflação estão deficiências estruturais que há muito são sentidas, não apenas pela indústria, como por toda iniciativa

privada: gargalos de infraestrutura, burocracia e carga tributária, além das eternas desvantagens comparativas dos juros punitivos e câmbio apreciado – e sempre volátil.

Há que se destacar outra deficiência, desta vez da

mentos mais generosos na rubrica costumam vir do setor público, cuja limitada capacidade de pagamento – sem comprometer as contas públicas – é sabida.

Essa pouca participação do setor privado na inovação, é também um fator que deixa a indústria mais vulnerável à invasão de importados de baixo custo e qualidade questionável.

#### Ampliação sem inovação

A outra pesquisa sobre a indústria divulgada ontem, da FGV (Fundação Getúlio Vargas), dá uma medida disso. De acordo com 36% das 812 empresas de transformação ouvidas na Sondagem de Investimentos da Indústria da Transformação, a expansão da capacidade produtiva é o principal motivo para a realização de investimentos produtivos neste ano.

O segundo motivo mais

citado para a realização de investimentos produtivos em 2011 foi o aumento da eficiência produtiva, apontado por 33% das empresas, ante os 28% registrados em 2010. Já a indicação de substituição de máquinas e/ou equipamentos foi citada por 15% das indústrias, ante 18% em 2010.

O dado mais grave apontado pelo levantamento é que a proporção de indústrias de transformação que declara estar sem programa de investimento foi de 16% em 2011, ante 14% em 2010.

O curioso é que o aumento nas importações é um dos principais fatores limitativos à realização de investimentos, conforme a mesma sondagem. Os setores mais afetados por essa letargia são os de material elétrico e de comunicação, de elevada representatividade no PIM e sob a mira constante de MPs e iniciativas anti-ZFM.

**Quem acompanha, por exemplo, os números sobre C&T&I, sabe que os investimentos mais generosos costumam vir do setor público**

própria indústria brasileira: há pouca inovação em seus processos e produtos, principalmente para um país que se pretende um dos novos protagonistas da economia mundial. Quem acompanha, por exemplo, os números sobre C&T&I (Ciência, Tecnologia e Inovação), sabe que os investi-

MARCO DASSORI é editor de Economia do *Jornal do Commercio*

### Senador do DEM critica atuação de amazonenses

**CESAR AUGUSTUS COELHO**  
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

Em visita a Manaus, o senador Demóstenes Torres (DEM-GO), afirmou que "é vergonhoso que a bancada amazonense não tenha uma voz opositora ao Governo Federal para que haja uma melhor defesa dos interesses do Estado". Segundo ele, as amarras políticas firmadas pela maioria dos parlamentares durante o período eleitoral, impedem que o Amazonas seja melhor representado e defendido, como o foi na época em que o ex-senador Arthur Virgílio Neto (PSDB), atuava no Congresso Nacional. Arthur perdeu a reeleição no ano passado.

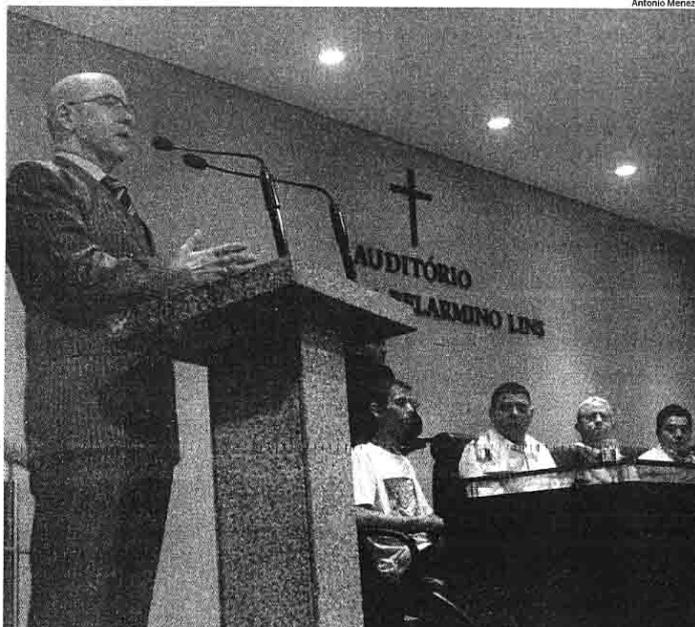
Para Demóstenes - que veio à capital amazonense participar do I Congresso Mestiço Brasileiro na Assembleia Legislativa do Estado (ALE-AM) - a questão que envolveu a Medida Provisória (MP) 534 - que trata da produção dos tablets - é apenas o primeiro passo para uma série de iniciativas que colocarão em risco o modelo econômico da Zona Franca de Manaus (ZFM). "Os parlamentares amazonen-

#### Proposta

**Para as eleições de 2012, o DEM pretende se posicionar como alternativa política para os eleitores. De acordo com o senador Demóstenes Torres, há um "grande esforço da direção do DEM para que a legenda seja uma opção em relação ao governo".**

ses foram obrigados a se abster de votar contra o governo e, conseqüentemente, a favor do Amazonas no caso da MP 534. Isso é uma vergonha. A falta de uma oposição, ainda mais no Senado, engessa o poder de negociação política do Amazonas", criticou.

Demóstenes também disse que tomou conhecimento de que o ministro da Ciência e Tecnologia (MCT), Aloízio Mercadante (PT-SP), pretende realizar mudanças nas legislações que tratam da fabricação de componentes no País. "Dependendo do que for feito, pode ocorrer um estrangulamento da produção de componentes na ZFM, que corre o risco de chegar ao fim", alertou.



Senador Demóstenes Torres (DEM-GO), no auditório da ALE-AM, onde participou do I Congresso Mestiço Brasileiro

De acordo com Demóstenes Torres, senadores de outros Estados também criticam a postura passiva com que a bancada amazonense se comporta em relação às decisões do Governo Federal. "Outro dia, o senador Mário Couto (PSDB-PA) comentou que a falta de uma oposição mais representativa no Congresso Nacional da bancada amazonense, faz com que o Amazonas fique à mercê das vontades do governo".

O senador do DEM de Goiás também chamou atenção para os "boatos que correm à solta no Senado" indicando já existir uma mobilização política para alterar as leis que tratam da fabricação e da montagem de televisores no País, que compõe uma parte muito importante do segmento eletroeletrônico do Polo Industrial de Manaus (PIM).

"É bom que a bancada amazonense fique de olhos bem abertos para as questões que envolvem a fabricação de televisores, pois essa mobilização é mais uma que vai contra a Zona Franca de Manaus e privilegia outros centros fabris do País", disse em tom de advertência o senador.

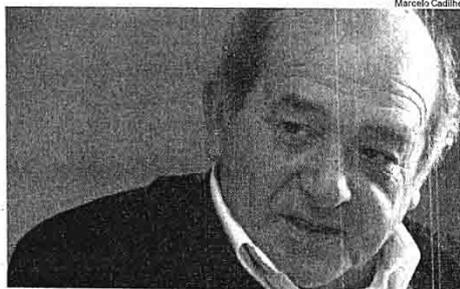
## Senador do DEM critica atuação de amazonenses (continuação)

# Falta ambiente competitivo

Da base aliada, deputado Praciano afirma que não houve desenvolvimento de competências na ZFM

O deputado federal Francisco Praciano (PT-AM) disse que o problema da Zona Franca de Manaus (ZFM) não é a falta de representatividade política da banca amazonense, ou a ausência de um caráter de oposição da mesma em relação ao Governo Federal, mas sim, a incompetência dos gestores dos últimos 44 anos, que não conseguiram criar um ambiente de negócio competitivo para a ZFM, no que se refere à infraestrutura, logística e potencialidades da região.

"Depois de quatro décadas não temos investimentos em pesquisa de ponta, não temos mão-de-obra qualificada e não desenvolvemos nossas potencialidades econômicas, ficando a mercê de um modelo econômico, que hoje, se encontra defasado. Trata-se então de uma questão administrativa e não



Deputado Francisco Praciano afirma que falta competência a gestores

somente política", rebateu.

Praciano confirmou a afirmação do senador Demóstenes Torres (DEM-GO) de que há uma mobilização no Congresso Nacional que visa a fabricação de televisores

em outras cidades brasileiras, mas isso "ainda se encontra no campo das fofocas de bastidores", ressaltou. "Quando a China cismar de que quer produzir televisores no Brasil e fora da

ZFM, quem o Governo vai preferir? O Amazonas, ou a China? Temos que ter a consciência de que o modelo, para o mundo de hoje, está enfraquecido. No que tiver que lutar pela ZFM, assim o farei, mas estou ciente das ameaças que sofremos", disse.

O deputado petista, enxerga na MP 534 "uma oportunidade" de recuperar coisas do passado. "Os tablets não são novidade e não fazem parte dos produtos que são fabricados na ZFM e, portanto, não considero que haja perda com sua implantação. Além disso, é possível que Manaus se beneficie com a produção dos componentes que utilizam para a fabricação dos tablets", disse. Praciano afirmou ser essencial que os governantes enxerguem alternativas para o modelo ZFM.

### Pontos

- ❖ A Zona Franca de Manaus (ZFM) foi idealizada pelo deputado federal Francisco Pereira da Silva e criada pela Lei Nº 3.173 de 06 de junho de 1957, como Porto Livre.
- ❖ Dez anos depois, o Governo Federal, por meio do Decreto-Lei Nº 288, de 28 de fevereiro de 1967, ampliou essa legislação e reformulou o modelo, estabelecendo incentivos fiscais por 30 anos para implantação de um polo industrial, comercial e agropecuário na Amazônia. Foi instituído o atual modelo que engloba uma área física de 10 mil km², tendo como centro a cidade de Manaus e está assentado em Incentivos Fiscais e Extrafiscais.
- ❖ Em 1967, por meio do Decreto-Lei nº 291, o Governo Federal define a Amazônia Ocidental abrangendo os Estados do Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima. A medida visava promover a ocupação da região e elevar o nível de segurança para manutenção da sua integridade. Um ano depois, em 15 de agosto de 1968, por meio do Decreto-Lei Nº 356/68, o Governo Federal estendeu parte dos benefícios do modelo ZFM a toda a Amazônia Ocidental.
- ❖ A partir de 1989, a Suframa que administra o modelo, passou a abrigar em sua área de jurisdição sete Áreas de Livre Comércio (ALCs), criadas com objetivo promover o desenvolvimento de municípios que são fronteiras internacionais na Amazônia.
- ❖ A edição da Lei 8.387 de 30 de dezembro de 1991, estabeleceu profundas mudanças no modelo ZFM que foi obrigado a adaptar-se à nova política industrial do País, com várias perdas. Possui 450 indústrias e gera 500 mil empregos diretos e indiretos, de acordo com a Suframa.

### Senador do DEM critica atuação de amazonenses (continuação)

#### Líder fala em legenda fortalecida

Para o líder do DEM, senador Demóstenes Torres, a saída de muitos integrantes do partido em todo País para composição da nova legenda criada pelo prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab - o Partido Social Democrata (PSD) - não enfraqueceu o DEM, e sim o fortaleceu.

Segundo Torres, aqueles que resolveram buscar mais espaço político em outra legenda demonstraram não estar tão com-

promissados com o DEM, que se fortalece a partir do momento em que, quem permaneceu, tem uma visão voltada para os objetivos do partido. "Foi muito melhor para o DEM que essas pessoas saíssem, até porque, sustentar o posicionamento como o partido está fazendo diante do governo, não é fácil. São nesses momentos que enxergamos quem realmente tem um verdadeiro compromisso com os ideais partidários e com sua linha política".

Demóstenes afirmou ser "descabida" a informação de que o DEM poderia compor o PSD. "Cada partido tem sua identidade e a verdade, nesse caso, só cabe uma possível aliança política nas próximas eleições, seja com o PPS e o PSDB, que são os parceiros mais comuns".

Ele disse que o PSD não conseguirá seu registro até outubro para participar das eleições de 2012 e isso vai causar "uma corrida maluca" de volta para o partido.

#### Kassab afirma bancar as viagens

SÃO PAULO, SP (FOLHAPRESS) - O prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, afirmou ontem que paga do próprio bolso as viagens que faz pelo País para promover a criação do seu novo partido, o PSD. Questionado durante sabatina da Folha e do UOL como financia a nova sigla, que ainda não foi registrada, o prefeito alegou que a coleta de assinaturas "não tem custos". "O trabalho (de coletar assinatu-

ras) não tem custo nenhum. São feitos por vereadores e pela militância", disse Kassab. "As viagens foram pagas com recursos pessoais", completou o prefeito.

Durante duas horas, Kassab respondeu a perguntas de quatro entrevistadores, da plateia e dos internautas. As perguntas sobre sua saída do DEM e a criação do PSD abriram o encontro e Kassab atribuiu sua "infidelidade" ao ex-partido à democracia. "Fideli-

dade (partidária) existe, defendo a fidelidade. Mas é normal em uma democracia, quando necessária, uma mudança de partido", disse o prefeito de São Paulo.

#### PARA FICAR

"O PSD nasce em um momento da democracia que várias lideranças entenderam ser necessária uma nova sigla partidária. O PSD veio para ficar", declarou Gilberto Kassab.

## INDICE DA CNI

# Empresários otimistas

Confiança medida na indústria voltou a subir após quatro meses de queda

Os empresários estão se mantendo otimistas quanto à economia e à situação das suas empresas, segundo o Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei) de junho, divulgado ontem pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O índice, que apresentou queda nos últimos quatro meses, teve um aumento de 0,4 ponto na comparação com maio, tendo atingido 57,9 pontos. O índice varia de 0 a 100 e valores acima de 50 indicam empresários confiantes. Na comparação com ju-

nho de 2010, o indicador reduziu 8,1 pontos e está abaixo da média histórica, de 59,7 pontos.

O índice é composto por quatro indicadores reunidos em dois grupos: avaliação das condições atuais da economia e da empresa e a avaliação das condições futuras (dos próximos seis meses) da economia e da empresa.

O indicador que representa as condições atuais da economia ficou em 44,9 pontos, o que demonstra pessimismo. Dos 26 setores da indústria de transformação analisados, 24 registra-

### Ainda há riscos

**A Confederação Nacional da Indústria (CNI) alerta que, apesar da melhora da expectativa dos empresários em junho na comparação com maio, é possível que a expectativa volte a cair, pois as condições da economia não são favoráveis aos negócios. O cenário é de alta das taxas de juros, câmbio desvalorizado e redução na oferta de crédito.**

ram opinião de piora da economia. Somente os empresários do setor de outros equipamentos de transporte declararam-se otimistas sobre o momento atual da economia em relação aos último semestre (52,4 pontos).

O indicador que trata das condições atuais da empresa ficou nos 50 pontos, mostrando estabilidade. Os empresários da indústria de transformação são os únicos que estão pessimistas quanto a esse ponto, com indicador abaixo de 50 pontos.

A expectativa para os próximos seis meses, porém, é de otimismo: 62,6 pontos - 0,5 ponto a mais comparando com maio.

A pesquisa do Icei foi realizada entre 31 de maio e 15 de junho, com 2.216 empresas, das quais 1.153 pequenas, 730 médias e 333 de grande porte.

CAGED

# Mais de 1,1 milhão de empregos

Ministério do Trabalho divulgou o saldo acumulado de empregos em 2011 e, no Amazonas, ele está positivo em 23 mil vagas

Entre janeiro e maio foram gerados no Brasil 1.171.796 empregos formais, segundo melhor resultado na série histórica do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), ficando atrás apenas do registrado em 2010, quando foram abertos 1.383.729 postos. No Amazonas, foram 23.002 novos postos de trabalho com carteira assinada nos cinco primeiros meses de 2011.

Analisando apenas o mês de maio, foram geradas 252.067 novas vagas no País, terceiro melhor resultado da série histórica Caged, superado apenas pelo resultado de maio de 2004, com 291.822 postos, e maio de 2010, com 298.041.

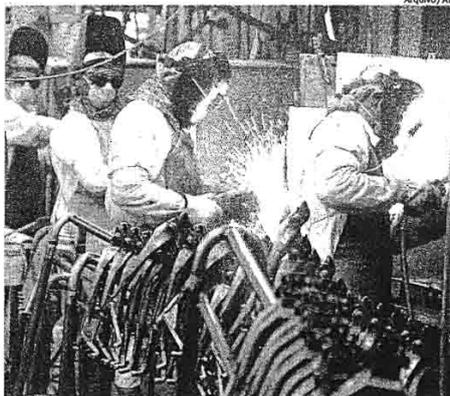
No Amazonas, foram 2.994



**252.067**

**Vagas com carteira assinada** foi o saldo líquido de empregos criados em maio. O volume, no entanto, é inferior ao recorde de 349 mil empregos celetistas, já descontadas as demissões do período, verificado no mesmo mês de 2010.

empregos celetistas, o melhor desempenho da Região Norte e o terceiro melhor resultado absoluto de toda a série histórica do Caged para o Amazonas no



Entre os setores do Caged, todos tiveram aumento no saldo de empregos em maio

período, sendo superado somente pelo observado em 2004 (3.421 postos) e 2005 (3.369).

Nacionalmente, a criação de empregos em maio foi oriunda do resultado recorde de admissões para todos os meses do Caged, com 1.912.665, e o segundo maior resultado de demissões para todos os meses da série histórica, com 1.660.598 desligamentos.

Entre os setores, todos registraram aumento no saldo de empregos em maio. Serviços, com a geração de 71.246 empregos celetistas, e a Construção Civil, com 28.922, tiveram o segundo melhor saldo para o mês.

No Amazonas, quem mais gerou vagas foram a Indústria de Transformação (2.566 pos-

tos) e a Construção Civil (461 postos).

Entre os 25 subsetores analisados no Caged, somente Calçados e Indústria Têxtil fecharam vagas no País no período.

O Centro-Oeste registrou saldo recorde para maio, com a geração de 21.829, um aumento de 0,80% em relação ao estoque de trabalhadores com carteira assinada no mês anterior, segundo melhor resultado entre as regiões. O Sudeste puxou a geração de empregos, com a abertura de 174.836 novas vagas, terceiro melhor resultado para o período. O Sul criou 25.741 postos, terceiro melhor saldo para o mês, o Nordeste 25.094 e o Norte 4.567.

**ÁREAS METROPOLITANAS**

O emprego no conjunto das nove Áreas Metropolitanas (BA, CE, MG, PA, PE, PR, RJ, RS e SP) cresceu 0,42%, representando a geração de 65.070 postos de trabalho, o terceiro melhor desempenho da série histórica do cadastro nacional de empregos.

Até maio

# Número de empregos cresce mais de 5%

Alta é atribuída, principalmente, ao fato de que novas empresas se instalaram no PIM. **Economia B5**

## Convênios

# Suframa cobra recursos de ex-prefeitos no AM

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) deu prazo de dez dias para que os ex-prefeitos de Canutama, João Almeida (PDT); de Nova Olinda do Norte, Sebastião Maciel (PT); de Guajará, Armando Corrêa (PFL); de Iranduba, José Maria Muniz (PV) e de Tabatinga, Raimundo Nonato Batista (PSDB) devolvam os R\$ 936,3 mil repassados pela superintendência e aplicados irregularmente pelos gestores.

Além deles, a Suframa deu o prazo também para que o ex-presidente da Cooperativa Mista de Desenvolvimento Agropecuário de Pesca e Fibra Ltda. (Comdapef), Pedro Ferreira, devolva os R\$ 159,2 mil repassados e

que não tiveram a aplicação comprovada. A decisão foi publicada ontem no Diário Oficial da União (DOU) e especifica que os valores sejam atualizados e acrescidos de juros e multa.

Os gestores não prestaram contas da aplicação dos repasses junto ao Tribunal de Contas da União (TCU). Eles tiveram as contas reprovadas em julgamentos realizados no período de 2004 a 2008 e, na época, tinham 15 dias para recorrer ou quitar os débitos. Além da devolução dos recursos, eles

foram multados em quantias que variam de R\$ 10 mil a R\$ 25 mil pelas irregularidades.

### Convênios

As irregularidades são decorrentes de convênios firmados entre a Superintendência e as prefeituras para a construção de portos flutuantes com câmaras frigoríficas e terminais de passageiros. A condenação mais alta é referente ao convênio firmado entre a Suframa e a Prefeitura de Canutama em

1999. O prefeito à época, João Almeida (PDT), não prestou contas dos R\$ 450 mil recebidos da Superintendência para construir o terminal de passageiros, cargas e entreposto de pescado no município. As contas do ges-

tor foram julgadas irregulares pelo TCU em 2004 e desde então ele não se manifestou à Suframa.

Segundo relatório do tribunal, as demais irregularidades identificadas nas contas da Comdapef e da Prefeitura de Tabatinga na gestão de Raimundo Nonato Batista (PSDB), em 1999, são referentes à não execução do convênio firmado para aquisição de equipamentos utilizados para produção agrícola, na compra de três caminhões basculantes e uma retroescavadeira. (CC)

Os gestores com irregularidades não prestaram contas da aplicação dos repasses junto ao Tribunal de Contas da União (TCU)

## AM gera 23 mil empregos

**ALYNE ARAÚJO**

Equipe do EM TEMPO

alynearaujo@emtempo.com.br

**N**os primeiros cinco meses deste ano, o Amazonas já alcançou aproximadamente 72% do total de empregos gerados de janeiro a dezembro de 2010. Até maio, foram criados 23 mil postos de trabalho celetistas, frente aos 32 mil totalizados em todo o ano passado, segundo os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

O resultado de janeiro a maio é 5,84% maior, em relação ao contabilizado no mesmo período do ano passado. O crescimento na base de comparação é atribuído, principalmente, ao fato de que novas empresas se instalaram no Polo Industrial de Manaus (PIM).

Os dados do Caged apontaram ainda que, somente no mês de maio, foram gerados 2.994 novos postos de trabalho. A marca demonstra uma expansão de 1,32% em relação a mesma temporada do ano passado, quando o número de contratações foi de 2.955. Já em comparação ao mês anterior, o aumento foi de 0,73%.

As informações divulgadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) mostram ainda que, dessa vez, a indústria ficou na liderança do ranking dos setores com maiores índices de geração de empregos, seguida pela construção civil. "O segmento teve um crescimento extraordinário, novas empresas chegaram ao Amazonas e instalaram unidades no parque fabril local, o que favoreceu bastante para a contratação de mais pessoas nesse período", afirmou o titular da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Amazonas (SRTE-AM), Alcino Vieira.

Ainda de acordo com o superintendente, os polos que mais contrataram durante o mês de maio foram os de duas rodas, eletroeletrônicos

e relojoeiro. "São os grandes setores da indústria que impulsionam a economia local pelo ano inteiro. Portanto, a tendência é de que esses mesmos segmentos possam continuar contratando ainda mais e fortalecer a geração de empregos na indústria nos próximos meses", salientou.

### Inflação não intimida

Mesmo com a inflação 'assustando' os setores da economia, o problema não afetou a indústria. Para o presidente do Sindicato das Indústrias de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus (Sinaees-AM), Wilson Périgo, a inflação retraiu em um determinado momento, porém não impediu que os consumidores

Indústria ficou em primeiro lugar no ranking das contratações no Amazonas, seguida do segmento da construção civil

efetuassem suas compras. "Ninguém deixou de comprar o que deseja ou o que precisa, mesmo com os preços tão elevados e, com isso, atividade industrial teve a oportunidade de ultrapassar suas próprias marcas", enfatizou.

Ainda na avaliação do dirigente, o momento econômico favorece à indústria. Isso porque, segundo Périgo, as facilidades de pagamento e abertura de crédito são grandes atrativos para os consumidores que continuam 'tirando' os produtos - no caso eletroeletrônicos - das prateleiras e faz com que as empresas do segmento intensifiquem o ritmo de produção e aumentem o número de contratações.



### Construção civil desponta

O segmento da construção civil que, geralmente, ficava em terceira posição entre os setores que mais contratam, registrou um total de 461 novos postos de trabalho. A marca é atribuída ao fato das constantes obras que começam na cidade e até mesmo as que estão por vir.

Segundo o vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil do Estado do Amazonas (Sintracomec-AM), Cícero Custódio, o ano de 2011 deve ter um bom ritmo na geração de empregos. A expectativa é de que até o fim do ano 10 mil profissionais devam ser contratados pelas empresas do segmento.

## AM gera 23 mil empregos (continuação)

# Retração no comércio local

Geralmente líder nas contratações, em maio, o segmento do comércio apresentou uma queda de 35 postos de trabalho. De acordo com o vice-presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Amazonas (Fecomercio-AM), Aderson Frota, a maioria dos estabelecimentos comerciais aproveitou a mão de obra contratada ainda durante o mês

de abril para a temporada de Dia das Mães e, por conta disso, não efetuou tantas contratações no último mês.

Além disso, a alta nos preços, segundo o dirigente, também prejudicou para as contratações. "Tudo isso, retrai bastante o consumo. Entretanto, o governo federal já percebeu que os aumentos resultaram negativamente para a geração de empregos", ressaltou.

A expectativa de Frota é de que a criação de novos postos de trabalho no setor possa aumentar a partir do segundo semestre. "Somente na segunda metade do ano é que as contratações podem aumentar, pois, é nessa época que o cenário econômico também registra um incremento e favorece para a contratação em todos os setores", salientou.

## INVESTIMENTO

### Grupo quer instalar uma nova indústria em Pitinga

Representantes da mineradora peruana Minsur S.A e da Mineração Taboca S.A, afirmaram ao deputado estadual Sinésio Campos (PT) o interesse do grupo de instalar uma planta industrial de transformação mineral no município de Presidente Figueiredo (a 117 quilômetros ao norte de Manaus).

A exigência dos investidores é a garantia de energia elétrica para o empreendimento, segundo a assessoria de comunicação do parlamentar.

O compromisso foi firmado na visita técnica do deputado como presidente da Comissão de Geodiversidade, Recursos Hídricos, Minas, Gás e Energia (CGRHMGE) da Assembleia Legislativa do Amazonas (ALE), à Mina do Pitinga, também no município de Presidente Figueiredo.

A mineradora Minsur, pertencente ao Grupo Brescia, tem hoje junto com a Mineração Taboca os direitos minerários sobre a mina do Pitinga. A extração mineral na região é feita hoje com energia gerada por uma hidrelétrica própria, com capacidade de 25 megawatts por hora (MW/h). Para a instalação da planta industrial de refino do estanho metálico em Presidente Figueiredo, a Minsur e a Taboca precisam de pelo menos mais 25 MW/h de energia, de forma contínua.

Sinésio se comprometeu em conversar com o governador do Amazonas, Omar Aziz, sobre a possibilidade de parceira do Estado com o projeto, e também com o a Eletrobras Amazonas Energia, sobre o Linhão do Tucuruí, que está projetado para chegar até a Usina Hidrelétrica de Balbina. "De Balbina, a princípio, a energia do Linhão volta para Manaus. Mas precisamos da garantia de que para Presidente Figueiredo teremos energia suficiente para atender essa planta industrial e outros projetos", observou.

## AM registra terceira maior alta do emprego

**Rosana Villar**

Da Redação

Manaus, Amazonas

**Impulsionada pelos setores industrial e construção civil, a geração de empregos em maio deste ano no Amazonas foi a terceira maior da série histórica, medida desde 2003, do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) para o mês, segundo o relatório divulgado ontem pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).**

No mês passado, o saldo de vagas, que é a diferença entre admissões e demissões no período, ficou em 2.994 empregos, o que equivale a uma expansão de 0,73% em relação ao indicador verificado em abril.

No acumulado dos primeiros cinco meses deste ano, a geração de empregos já acumula um crescimento de 5,84%, na comparação com o mesmo período do ano passado, e conta com um saldo de 23.002 vagas. Já na comparação com os últimos 12 meses, este crescimento foi ainda maior, de 10,6% frente ao mesmo período de 2009/2010.

Os empregos gerados na indústria no mês passado corresponderam a 85,7% de todas as vagas criadas no período. Ao todo, o setor foi responsável pela criação de 2.566 empregos. A construção civil vem logo em seguida, com saldo de 461 vagas.

Os piores resultados para o mês foram registrados no setor de comércio, que alcançou um saldo negativo de 35 vagas, e no setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública



**Polo Industrial de Manaus (PIM) foi responsável por 85,7% das novas vagas criadas no Amazonas no mês passado / Foto: Danilo Mello/11/09/07**

(Siup), que encerrou maio com resultado negativo de 28 empregos.

### Interior

Entre os municípios do Amazonas com mais de 30 mil habitantes que participam do levantamento do Caged, o melhor resultado foi apurado em Manacapuru, que registrou crescimento de 3,01% na geração de empregos, na comparação com maio de 2010, alcançando saldo de 84 empregos criados.

Em seguida veio Parintins, com crescimento de 2,93% e saldo de 67 vagas, e Itacoatia-

ra, com crescimento de 0,6% e saldo e 47 novos empregos.

Os piores resultados de maio foram observados no município de Humaitá, que alcançou resultado negativo de 14 postos de trabalho, e Maués, com saldo negativo de 5 vagas.

No País, segundo os dados do Caged, foram gerados 252.067 empregos no mês passado. O resultado significou aumento de 0,69% no estoque de trabalhadores com carteira assinada em relação a abril.

Fale com o editor  
redacao@diarioam.com.br

## AM registra terceira maior alta do emprego (continuação)

# Fieam projeta recordes na indústria local

De acordo com o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Antonio Silva, o crescimento na geração de empregos em maio está em alinhamento com a projeção feita pela Fieam e pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) para o setor neste ano.

Segundo o empresário, em 2011 a indústria incentivada de Manaus deve bater os recordes de

faturamento e de criação de empregos. A estimativa é de que, até o final do ano, o faturamento alcance um crescimento de 14% e que haja uma expansão de 8% a 10% na criação de postos de trabalho.

Nos primeiros cinco meses deste ano, o setor foi responsável pela criação de 11.046 empregos.

Silva também confirma a estimativa para o Polo de Duas

Rodas, cujo crescimento esperado na produção é 10% em relação ao que foi verificado no ano passado. O segmento, um dos principais do polo industrial local, teve o terceiro melhor resultado de maio, com saldo de 400 vagas, atrás apenas da indústria mecânica, que abriu 460 vagas, e da indústria de eletroeletrônicos, que criou 1.117 empregos com carteira de trabalho assinada.

## FALA SÉRIO

### **De olho na Suframa. Há fortes indícios e suspeitas de que a briga pela Suframa não acabou nem arrefeceu...**

Há fortes indícios e suspeitas de que a briga pela Suframa não acabou nem arrefeceu. O PT do Amazonas resolveu atuar em duas frentes. As acusações frontais contra a atual gestão, envolvendo setores da justiça, e a desestabilização do modelo ZFM, favorecendo as empresas do Centro-Sul do país. O PT de João Pedro e Praciano com a palavra.

### **Signo da sinecura**

Ambos estão incomodados com os anúncios de que Eduardo Braga pretende disputar a prefeitura e tudo farão para evitar que a relação do senador com Dona Dilma acabe reforçando a imagem de salvador da pátria fiscal do modelo. Para isso, a dupla não mede esforços nem se comove com as denúncias contra a ZFM.

### **Mercadante, o traíra**

Pré-candidato à prefeitura de São Paulo, o ministro Aloizio Mercadante, que aqui esteve em janeiro para cantar loas e boas sobre a floresta e jurar amor eterno pela Amazônia, é o parceiro das pernadas contra a ZFM. Ele quer os incentivos de celulares e TV para a canalha paulista.

### **Miragens e sacanagens**

Mercadante passou por aqui dizendo que iria fazer mundos e trazer fundos para ampliar a pesquisa e aumentar o número de doutores. Tentou arrastar pra seu Ministério de Ciência e Tecnologia o CBA, raiz do pólo de bioindústria. Um amontoado de promessas e miragens, que deu nos tabletes, celulares e TVs pra São Paulo produzir.

### **Briga de foice**

Braga, por sua vez, tenta cavar espaço e brecha na briga de foice que as alas em conflito do PMDB travam no Congresso. Ele já aliou-se à oposição do Partido, tentando colocar um preço mais alto no seu passe diante do PMDB de Sarney e Renan.